

## **CORUMBÁ E O EXÉRCITO BRASILEIRO NA FORMAÇÃO DA TERRITORIALIDADE FRONTEIRIÇA: INTEGRAR PARA JAMAIS ENTEGRAR**

### **CORUMBÁ AND THE BRAZILIAN ARMY IN FORMATION OF BORDER TERRITORIALITY: INTEGRATION FOR NEVER INTEGRATE**

Eduardo Freitas Gorga<sup>1</sup>

Elisa Pinheiro de Freitas<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Na historiografia nacional o município de Corumbá e o Exército Brasileiro partilham a segurança e defesa da faixa de fronteira Oeste do país. O papel estratégico desta cidade advém de sua fundação, em 21 de setembro de 1778. Tal período foi cenário de demarcações de terras e disputas territoriais entre Portugal e Espanha. Contudo, antes do final da terceira década do século XIX, os países platinos vizinhos (Argentina, Uruguai e Paraguai) já haviam conquistado as suas independências. Até então, os mesmos faziam parte do Vice-reino do Prata, uma possessão espanhola. Em consequência, Corumbá sempre se destacou nas diferentes relações internacionais do Brasil com os países vizinhos, influenciando decisivamente para a formação da territorialidade fronteiriça.

**Palavras chave:** Corumbá. Exército Brasileiro. Fronteira. Territorialidade.

#### **ABSTRACT**

In national historiography the municipality of Corumbá and the Brazilian Army share the security and defense of the western border strip of the country. The strategic role of this city comes from its foundation on September 21, 1778. This period was the scene of land demarcation and territorial disputes between Portugal and Spain. However, by the end of the third decade of the nineteenth century, neighboring platinum countries (Argentina, Uruguay,

---

<sup>1</sup>Graduado em Ciências Militares, pela Academia Militar das Agulhas Negras. Mestrando no MESTRADO PROFISSIONAL EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DO CÂMPUS DO PANTANAL, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail [efg983@gmail.com](mailto:efg983@gmail.com)

<sup>2</sup>Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e em 2005 ingressou no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo (USP) onde obteve o título de Mestre em Geografia Humana em 2008. Doutorou-se em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) em 2013, tendo cumprido parte do doutoramento junto ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa (UL) - Portugal com o aporte financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). De 2013 a 2015 realizou o Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) tendo sido Bolsista do Programa de Pós-Doutorado Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi colaboradora no Programa de Mestrado em População, Sociedade e Território do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT) da Universidade de Lisboa (UL) e no Programa de Pós Graduação em Geografia da UNICENTRO. Atualmente é docente e pesquisadora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus Pantanal (CPAN), lecionando no Curso de Geografia e no Mestrado em Estudos Fronteiriços. E-mail [elisa.freitas@ufms.br](mailto:elisa.freitas@ufms.br)

and Paraguay) had already gained their independence. Until then, they were part of the Viceroyalty of the Silver, a Spanish possession. As a result, Corumbá has always stood out in Brazil's different international relations with neighboring countries, decisively influencing the formation of border territoriality.

Keywords: Corumbá. Brazilian Army. Border. Territoriality.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a política externa brasileira (PEB) mantém a integração sul-americana como objetivo estratégico, como se observa no Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), para a preservação da paz na região e como elemento fundamental do desenvolvimento socioeconômico (BRASIL, 2012, p. 37). Nessa voga, a Política Nacional de Defesa preconiza, baseada nos fundamentos e princípios constitucionais, que a PEB, em uma visão ampla e atual, promova a solução pacífica das controvérsias, o reforço do multilateralismo e a integração sul-americana (BRASIL, 2012, p. 287).

Do exposto, a projeção do futuro da integração sul-americana fortalece a condição de Corumbá como a principal cidade brasileira na Bacia do Prata. Na mesma vertente, a PEB com os vizinhos, nas últimas décadas do século XX, estreitou relações diplomáticas com a Argentina, culminando no Tratado de Assunção, em 1991, e conseqüentemente no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Assim sendo, no que tange a segurança nacional, a aproximação do Brasil com os demais países fronteiriços revalorizou a circulação pelo Rio Paraguai, aos moldes das últimas décadas do século anterior.

Contudo, na modernidade, a “silenciosa” circulação de drogas deve ser considerada (FREITAS, 2017, p. 27), demandando o combate dissuasório com o emprego das Forças Armadas (FFAA).

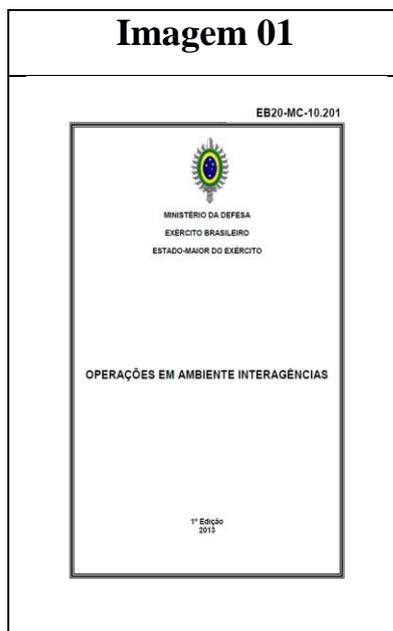
De fato, durante os últimos anos, o crescimento sustentado do consumo de drogas ilegais nas grandes cidades de Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai favoreceu a formação gradual de um mercado varejista em crescimento, expandido, diversificado e altamente rentável. Este mercado se estruturou, basicamente, em torno da comercialização no varejo de drogas ilícitas, sobretudo cocaína e maconha, entre as camadas sociais médias e altas da sociedade urbana (NASSER, 2014, p. 135).

Cabe destacar que o Manual Básico da Escola Superior de Guerra (ESG), em seu Volume I, trata sobre conceitos relevantes, como: território, situação geopolítica, utilização do ecossistema, “falsos ambientalistas”, inteligência e logística voltadas para a segurança (BRASIL, 2006). Com isso, as FFAA encaram como imperativa a defesa da fronteira local, o que ratifica a necessidade das Operações Interagências<sup>2</sup> na faixa de fronteira de Corumbá e

---

2. Operações na faixa de fronteira, no contexto da Garantia da Lei e da Ordem, com emprego combinado das

Puerto Quijarro-BOL. O Exército Brasileiro (EB) possui o seguinte manual que regula o tema:



Outrossim, a publicação “Geopolítica” da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) contém conceitos e teorias, clássicas e novas, abrangendo o tema, contribuindo para o aparato teórico necessário, em razão da prospecção de cenário para o EB, na fronteira Oeste, e da integração do subcontinente (BONFIM, 2005). De igual modo, a publicação “Introdução à estratégia”, da ECEME revela conceitos como os Objetivos Nacionais, a sistematização da guerra, o conceito de guerra convencional, a estratégia da dissuasão, a segurança pública e a defesa nacional, vindo a ser peça relevante aos estudos militares relacionados a questão territorial (ECEME, 2008).

Em dezembro de 1864, o Mato Grosso (MT) foi invadido no contexto da Guerra da Tríplice Aliança (KOSHIBA, 1996, p. 190). Anteriormente, o Uruguai, “Estado tampão”, situado entre o Sul do Brasil e a Argentina, após a sua independência, em 1828, deveria ter adotado uma posição de neutralidade, porém firmou aliança com a Argentina. Por conseguinte, estavam em risco os investimentos brasileiros no Uruguai, bem como a navegação pela bacia dos rios Paraná e Paraguai (ARRUDA, 2003, p. 286).

Ademais, no que tange o regionalismo atual, a Integração de Defesa Sul-Americana culmina na projeção de futuro para o EB, na proteção dessa faixa de fronteira. Além disso, as interações entre os países da América do Sul, assim como nas demais áreas do mundo, procuram atender interesses dos governos. Nesse ínterim, em 2008, o General

brasileiro Sérgio Etchegoyen, à época Comandante da ECEME, em apresentação realizada na Universidade Internacional da Flórida (Miami-EUA), ao abordar a cooperação militar na América do Sul, salientou que as relações internacionais podem gerar conflitos ou associações, ambos de variadas naturezas e intensidades (CEE/ ECEME<sup>3</sup>, 2008, p. 91).

Dessa forma, regionalmente contrastam-se a Guerra da Tríplice Aliança, do passado, e a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), da atualidade. Ante ao exposto, para o entendimento da territorialidade regional, faz-se cabível compreender a formação desta fronteira, bem como o viés militar de atuação sobre a mesma.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Também conhecida como Guerra do Paraguai, a Guerra da Tríplice Aliança ocorreu em uma região estratégica, na segunda metade do século XIX, na Bacia do Prata, com participação do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Sobre a importância da área em questão, SKIDMORE (1998) ressalta que depois do Rio Amazonas, o sistema hidrográfico do Rio da Prata é o maior da América do Sul. Dessa maneira, desde então, o Paraguai evidenciou ambições sobre a área.

A invasão subsequente pelo Paraguai das províncias brasileiras vizinhas no MT tinha o objetivo de anular a intervenção brasileira, mas terminou deflagrando uma guerra que colocou o Paraguai contra as forças combinadas do Brasil, da Argentina e do Uruguai (que haviam apressadamente formado uma “Tríplice Aliança”) num conflito que iria durar cinco anos. A chave para a compreensão dessa guerra, e do envolvimento do Brasil nela, é a geografia da região (SKIDMORE, 1998, p. 83).

Com a invasão de Forte de Coimbra, por 750 homens da infantaria paraguaia, sob forte bombardeio, o Coronel brasileiro Portocarrero buscou refúgio para a sua tropa em Corumbá, sendo perseguido pelo Coronel paraguaio Barrios. Diante desse quadro, o Coronel brasileiro Carlos Augusto de Oliveira determinou a evacuação de Corumbá (FARIA, 2015, p. 168). Apesar disso, em abril de 1868, Corumbá foi evacuada pelos paraguaios, fato confirmado pelo governo mato-grossense com o envio de uma patrulha de reconhecimento, em 17 de agosto daquele ano (FARIA, 2015, p. 172). Nesse diapasão, o presente estudo revela a evidente relevância de Corumbá nessa guerra convencional, fundamental para a doutrina militar do país, incrementando o viés estratégico de sua localização para a territorialidade local.

### **Imagem 02 - Guerra da Tríplice Aliança**

3. Centro de Estudos Estratégicos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.



Fonte: Palestra do Dia do EB 2017

Cabe salientar que a gênese da região do Pantanal remonta ao período imperial (TERRA, 2013, p. 77). De maneira genérica, Milton Santos define região como: “[...] no passado, um sinônimo de territorialidade absoluta de um grupo, através de suas características de identidade, de exclusividade e de limites [...]” (SANTOS, 1994, p. 48).

Ressalta-se que a Guerra da Tríplice Aliança demandava uma saída pelo eixo do Rio Paraguai para o Oceano Atlântico. Desse modo, quanto a abordagem dos campos do poder, à época do conflito, exemplificam-se:

a. Político-militar e econômico: Dentre os desafios impostos pelo Paraguai ao Brasil, com o início da Guerra, estava o corte da linha fluvial vital para o seu interior e desdobramento logístico, demandado pelo deslocamento de uma expedição de quatro meses enviada do Rio de Janeiro (SKIDMORE, 1998, p. 85); e

b. Político-militar e psicossocial: Ao término da Guerra da Tríplice Aliança, o Brasil afirmou-se como uma potência militar importante na região geopolítica mais volátil da América do Sul (SKIDMORE, 1998, p. 88), sendo que no todo, a guerra teve um profundo efeito psicológico sobre a visão que os brasileiros tinham de si mesmos (SKIDMORE, 1998, p. 90).

No presente, o advento do contrabando e da comercialização de drogas, como maconha e cocaína, levou as atenções das autoridades governamentais para as fronteiras Brasil-Bolívia, Brasil-Colômbia e Brasil-Paraguai.

## 2.1 CORUMBÁ E A INTEGRAÇÃO REGIONAL

Corumbá é a cidade mais linda do estado do Mato Grosso do Sul. Nos dias atuais,

TERRA (2013) cita tal região como alvo de pesca predatória, garimpo de ouro e pedras preciosas, turismo descontrolado, assoreamento e poluição de rios, tudo fruto do crescimento populacional e da expansão do agronegócio, da soja e do algodão. Nesse mesmo viés geográfico, cabe destacar que:

O Pantanal situa-se no sul do MT e no noroeste do Mato Grosso do Sul (MS), além de se estender pelo norte do Paraguai e leste da Bolívia. Assim, interliga a Bacia Amazônica e a Bacia Platina, formando um corredor biogeográfico que dispersa variada flora e fauna alimentada por um fluxo constante de nutrientes provenientes das inundações (TERRA, 2013, p. 138).

Ainda, FREITAS (2017) salienta as maiores reservas de ferro e manganês do Brasil, no maciço do Urucum, localizado em Corumbá. Portanto, por meio da caracterização dos recursos naturais existentes, destacam-se as vulnerabilidades de segurança e no controle da cobiça externa, sobre o território do Pantanal, corroborando na atuação integrada dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) em Operações Interagências. Ademais, “A luta pelos direitos, todos eles, sempre se deu dentro das fronteiras geográficas e políticas do Estado-nação. Era uma luta política nacional, e o cidadão que dela surgia era também nacional” (CARVALHO, 2002, p.12).

É importante frisar que Corumbá, também conhecida como Cidade Branca e Capital do Pantanal, no contexto da Bacia do Prata, articula-se, ao norte, com Cáceres e Cuiabá-MT. Por sul, ainda pelo Rio Paraguai, a cidade liga-se com Concepción e Asunción (Paraguai) e, ainda, com Corrientes, Santa Fé, Rosário e Buenos Aires (Argentina). Destarte, do passado ao presente, a cidade constitui o eixo das navegações regionais, por estar localizada às margens do Rio Paraguai.

Assim sendo, após a guerra da Tríplice Aliança, o porto de Corumbá evidenciou a sua importância para a Bacia do Prata, com a retomada do fluxo de embarcações mercantes, influenciando decisivamente para o impulsionamento da economia platina (FREITAS, 2017, p. 21). Ainda referindo-se a Corumbá, segundo João Carlos de Souza, “a forte referência e representação, mesmo quando fluviais, pois são porta de entrada e saída, local por excelência da troca e das relações” (SOUZA, 2008, p. 167).Conseqüentemente, a Corumbá situa-se no centro do desenvolvimento econômico regional.

Ademais, a Integração Sul-Americana, no contexto da Defesa e Segurança do Eixo Interoceânico Central, destaca a fronteira Corumbá-Puerto Quijarro/ BOL na segurança do entorno estratégico brasileiro. A projeção de futuro para o EB, na proteção da fronteira, promove Corumbá à principal cidade brasileira na Bacia local. Para um melhor entendimento territorialidade e uma viável projeção de cenário futuro para a Cidade Branca, no contexto da

integração de Defesa da América do Sul, conforme define a doutrina militar terrestre: “Cenário prospectivo é o conjunto formado pela descrição, de forma coerente, da evolução dos acontecimentos de uma situação atual para outra futura” (BRASIL, 2006, p. 143).

Do exposto, a segurança na fronteira local requer Operações Interagências em Corumbá, pois os recursos naturais do Pantanal são amplamente vulneráveis diante da cobiça estrangeira. “Creio que a maior prova da materialidade da fronteira é o contrabando” (SANTOS, 1994, p. 91). Nesse sentido, a projeção de futuro para o EB na proteção da fronteira Corumbá-Puerto Quijarro/ BOL, corrobora com a Integração de Defesa Sul-Americana.

A fronteira em tela revela óbices para a IIRSA, no Eixo Interoceânico Central, devido as relações internacionais da Bacia do Prata, desde os ressentimentos da Guerra da Tríplice Aliança até o estágio atual do incipiente desenvolvimento econômico local, o que possibilita a maior influência estratégica de Corumbá sobre a região. Nesse sentido, “A exigência de fluidez manda baixar fronteiras, melhorar os transportes e comunicações, eliminar os obstáculos à circulação do dinheiro [...]” (SANTOS, 1994, p. 14). Desse modo, o futuro da Integração Sul-Americana favorece a condição de Corumbá como uma das principais cidades do entorno estratégico brasileiro, com especial localização no extremo oeste brasileiro.

## 2.2 O EB E A MANUTENÇÃO DA TERRITORIALIDADE LOCAL

O EB teve sua origem em 1648, na Batalha de Guararapes. A partir daí passou a contribuir para a formação da nacionalidade e, por conseguinte, da territorialidade nacional, por meio das Guerras de Independência, dentre elas a Guerra do Paraguai, em que foi definida a fronteira do extremo oeste do país.

### **Imagem 03 – Origem do EB e Consolidação da nacionalidade**



Fonte: Palestra do Dia do EB 2017

Destarte, a atual defesa do território garante os interesses e objetivos nacionais, contra as ameaças do presente, pois “é importante pensar como essa ideia de desterritorialização se manifesta neste fim de século.” (SANTOS, 1994, p. 91). Dessa maneira, em decorrência da imprevisibilidade das operações militares na faixa de fronteira em estudo, as características inopinadas das mesmas tendem a surpreender as organizações criminosas.

Segundo consta na canção do Comando Militar do Oeste (CMO): [...] Comando Militar do Oeste, orgulho de um soldado sem igual, na luta da fronteira oeste, que envolve o grande e rico Pantanal. [...]”. Assim, para a proteção deste importantíssimo bioma brasileiro, o CMO tem como Organização Militar (OM) subordinada a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (18ª BdaInfFron), com sede em Corumbá. Sua atuação é representada por uma Companhia de Fuzileiros, com cerca de 150 militares<sup>4</sup>, do 17º Batalhão de Fronteira, OM orgânica da 18ª BdaInfFron, em operações militares ininterruptas, que duram entre três e cinco dias, na faixa de fronteira local, juntamente com os OSP.

4. Média de participantes nas operações militares durante o 1º semestre de 2019.

### Imagem 04 – Fronteira pantaneira e Operações multinacionais



Fonte: Palestra do Dia do EB 2017

Nesse ínterim, o Artigo “Operações multinacionais: condicionantes para a participação brasileira e reflexos para o país (Enfoque: Logística)” versa sobre o enfoque logístico das operações militares (BERGO, 2006). Tal premissa, básica de planejamento de operações militares, foi amplamente afetada por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança, quando o fluxo logístico brasileiro foi barrado no Rio Paraguai. Dessa maneira, é evidente a necessidade atual do posicionamento de tropas logísticas em Corumbá, para que seja dado o devido apoio aos meios de combate existentes na região.

Ainda, o Artigo “Sociedade brasileira, opinião pública e operações multinacionais” apresenta como a sociedade compreende o emprego do país em operações multinacionais, na área da segurança e defesa, o que contribui para o sentimento de territorialidade em uma fronteira em que não só brasileiros e bolivianos partilham desavenças, mas também imigrantes europeus, asiáticos e africanos (SANTORO, 2006).

Ademais, o atual Artigo “Da greve ao caos” trata sobre a malha rodoviária do Brasil e a dependência generalizada causada pela mesma, constatada na greve dos caminhoneiros, no 1º semestre de 2018 (VENTUROLI, 2018). Tal fato influenciou para que novas opções fossem implementadas no modal de transportes do país, projetando positivamente a alternativa de aproveitamento das embarcações no Rio Paraguai, para os transportes de cargas em via fluvial, o que agrega valor a territorialidade local.

Além disso, o Artigo “As Forças Armadas e a Segurança Pública” explica o entendimento do relacionamento entre as FFAA e os OSP, evidenciando a necessidade de missões conjuntas, o que ocorre na fronteira em tela, quando se reúnem EB, Marinha, Polícia Federal, Polícia Militar e Força Nacional (CORTÊS, 2008) Ante ao exposto, vale salientar o alto nível de confiança da sociedade para com o seu exército, superior a 80%, conforme

segue:

### Imagem 05 – Índice de confiança do EB



	Total %
Sim, acredito que o Exército ainda é uma Instituição séria e confiável.	80,1%
Não, não acredito que o Exército ainda é uma Instituição séria e confiável.	14,5%
Não sabe / Não respondeu	5,4%
Base	100,0%

Fonte: Palestra do Dia do EB 2017

Cabe destacar o Livro didático “Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil, Nr 3”, que aborda o Eixo Interoceânico Central, no contexto da IIRSA, no tocante a energia, comunicações e transportes, ampliando as possibilidades de ligações entre Oceanos, para os diversos fins. Ainda, o Artigo “A China sobe para segundo” apresenta o contexto do início desta década, que direciona a integração sul-americana para as relações comerciais, via Oceano Pacífico, com o mercado asiático, liderado pela China (ODORISSI, 2012). Nessa voga, a atual implementação da IIRSA, para a conexão do Oceano Atlântico ao Pacífico, terá Corumbá como “porta de entrada e saída” do Brasil, no Eixo Interoceânico Central. Salienta-se o Artigo “Ecos da crise”, que retrata a situação da primeira metade desta década, provocando uma reflexão sobre blocos econômicos, neoliberalismo e a crise econômica mundial, fomentando a integração sul-americana (ZOCCHI, 2012).

É relevante frisar, ainda, o Artigo “Guerra do Terror”, em que fica demonstrado o poderio militar do Estados Unidos da América, uma década após os trágicos eventos de 11 de setembro de 2001, e o seu desdobramento bélico em todas as áreas do território mundial, tornando-se relevante por influenciar na Integração de Defesa da América do Sul, dado que

existem bases norte-americanas permanentes na Colômbia, Equador e Peru (CANEPA, 2012).

[...] a Colômbia aumentou consideravelmente o número de unidades militares e policiais. Só entre os anos de 2002 e 2006, este aumento chegou a 32%. Em número de militares, o Exército Colombiano já é comparável ao Exército Brasileiro, tradicionalmente o maior da região. Voltadas para missões de baixa intensidade (*lowintensityconflict*), as unidades colombianas foram dotadas com meios de mobilidade e apoio tático, como helicópteros e plataformas de inteligência (NASSER, 2014, p. 50).

Vale, também, ressaltar o Artigo “Conflitos na América do Sul: consequências para o EB/ 2022”, em que há o devido destaque para as tensões que podem resultar no emprego das FFAA brasileiras, embasando os estudos sobre segurança nacional, no futuro cenário do entorno estratégico do país (CEEEX, 2007).

### 3 CONCLUSÃO

Em 2019, o município de Corumbá completa 241 anos de história. Destarte, cabe destacar que o bioma do pantanal representa a maior planície alagada do mundo. Nesse longínquo rincão brasileiro, o EB mantém suas tradições e o seu lema: “braço forte e mão amiga”, assim como no Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manoel da Silva: “[...] Se o penhor dessa igualdade, conseguimos conquistar com braço forte, [...]”.

Segundo o EB20-MF-10.103, Manual de Fundamentos do EB – Operações: “[...] As ações desencadeadas na faixa de fronteira visam a ampliar a capacidade do Estado em prover controle e segurança nessa porção de seu território, atuando no apoio aos órgãos governamentais [...]” (BRASIL, 2014, p. 4-23). No mesmo sentido, emprego conjunto das FFAA e OSP, nesta cidade, materializado pelas Operações Interagências, com destaque para as periódicas Operações Ágata, caracterizam o viés dissuasório das operações militares na fronteira, quando cidadãos civis são abordados pela tropa nos postos de bloqueio e controle de estradas. Além disso, resta saber se a sociedade corumbaense, do início do século XXI, está ciente de que vivemos sob ameaça a soberania nacional e a integridade territorial, tanto quanto no passado por ocasião das demarcações fronteiriças.

Diante da escassez mundial de recursos naturais, a cobiça internacional sobre a fauna e a flora na fronteira pantaneira, bem como a vulnerabilidade da mesma, tornam mister a conscientização da sociedade de que vivemos sob as tensões em questão. Tal condição evidencia os possíveis delitos “transnacionais” e demandam uma visão estratégica das ameaças latentes, para que o governo empregue da melhor maneira a dissuasão militar, por meio das FFAA e dos OSP. Dessa forma, a integralização dos campos do poder político-militar, econômico e psicossocial tornam-se fundamentais para o fortalecimento da

territorialidade local.

No que tange Corumbá e a integração da América do Sul, a posição geopolítica decisiva da cidade na Bacia do Prata foi atestada desde a Guerra da Tríplice Aliança. No mesmo sentido, a cidade de Corumbá e o EB compartilham o encargo da formação de tal fronteira, em um cenário permanente, em que devemos integrar a população local para jamais entregar o território ao inimigo externo, assim como foi no passado das demarcações fronteiriças. Com isso, Corumbá e o EB, em um cenário prospectivo da Defesa Sul-Americana, terão evidente contribuição e decisiva atuação para a defesa da fronteira do extremo oeste do país.

A montagem de semelhante negócio, bastante diversificado e difundido, supôs um trabalho de planejamento e implementação de médio e longo prazo que, além disso, inclui uma territorialidade ampla e intrincada, o que lhe concede uma visibilidade social e política relativa. E isso, em suas origens, só e possível se se conta com a proteção, a regulação e o controle das instituições policiais da jurisdição, que, ainda que com deficiências e anacronismos, mantém e reproduzem com eficácia o controle e a vigilância efetiva destes territórios (NASSER, 2014, p. 135).

As transformações ocorridas na fronteira em estudo e o passar dos anos permitiram o avanço dos atos ilícitos, tais como: venda irregular de combustíveis e minerais, tráfico de pessoas, venda de drogas, comércio da fauna e flora do rico pantanal, dentre outros. Diante disso, faz-se necessária a atuação do governo no sentido de enrijecer o acesso de imigrantes irregulares na faixa de fronteira em tela, pois constituem grave ameaça aos interesses nacionais, no que concerne à garantia da territorialidade já forjada, desde o início século XIX, pelas iniciativas da sociedade corumbaense e pelo braço forte do EB nas guerras de independência.

Em fim, conforme consta na Canção do EB: “[...] a paz queremos com fervor, a guerra só nos causa dor, porém se a pátria amada, for um dia ultrajada, lutaremos sem temor [...]”. Do exposto, em notório benefício à proteção e garantia da territorialidaderegional, entende-se que é de suma importância a projeção da imagem dissuasória positiva das FFAA, aliadas ao emprego adequado conjunto com os OSP situados em Corumbá, ainda que a sociedade seja carente de recursos e que o reaparelhamento em Defesa e Segurança, resultante de políticas de governo, seja incipiente.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, José J. A.; PILETTI, Nelson. **Toda a História. História Geral e do Brasil**. 12ª Edição. São Paulo: Ática, 2003.

BERGO, Marcio T. B. **Operações multinacionais: condicionantes para a participação**

**brasileira e reflexos para o país (Enfoque: Logística).** Coleção Meira Mattos Nº 12 (2º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME, 2006.

BONFIM, Uraci C. **Geopolítica.** Rio de Janeiro: ECEME, 2005.

BRASIL, ESG. **Manual Básico da ESG. Volume I – Elementos doutrinários.** Rio de Janeiro: ESG, 2006.

BRASIL, Ministério da Defesa. **Manual de Fundamentos do EB – Operações.** 4ª Edição. Brasília: EB, 2014.

BRASIL, Ministério da Defesa. **LBDN.** Brasília: Ministério da Defesa, 2012.

CANEPA, Beatriz. **Guerra ao Terror.** Atualidades (Vestibular + ENEM<sup>5</sup>). Guia do Estudante 2012. São Paulo: Abril, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CEEEX<sup>6</sup>. **Conflitos na América do Sul: consequências para o EB/ 2022.** Coleção Meira Mattos Nº 16 (3º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME, 2007.

CORTÊS, George L. C. **As Forças Armadas e a Segurança Pública.** Coleção Meira Mattos Nº 17 (1º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME, 2008.

ECEME. **Introdução à Estratégia.** Publicação – Curso de Preparação e Seleção. Rio de Janeiro: ECEME, 2011.

FARIA, Durland P. (Org.) **Introdução à História Militar Brasileira.** Resende: AMAN<sup>7</sup>, 2015.

FREITAS, Elisa P. **Corumbá (MS) e as metamorfoses nas políticas brasileiras de ordenamento territorial e seus impactos na região de fronteira Brasil-Bolívia.** 2017. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/1659>>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

KOSHIBA, Luiz; FERREIRA, Denise M. F. **História do Brasil.** 7ª edição. São Paulo: Atual, 1996.

NASSER, Reginaldo M.; MORAES, Rodrigo F. de **O Brasil e a segurança no seu entorno estratégico: América do Sul e Atlântico Sul.** Brasília: Ipea, 2014.

ODORISSI, Denise. **A China sobe para segundo.** Atualidades (Vestibular + ENEM). Guia do Estudante 2012. São Paulo: Abril, 2012.

SANTORO, Maurício. **Sociedade brasileira, opinião pública e operações multinacionais.** Coleção Meira Mattos Nº 12 (2º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME, 2006.

5. Exame nacional do ensino médio.

6. Centro de Estudos Estratégicos do Exército.

7. Academia Militar das Agulhas Negras.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico científico-informacional**. São Paulo, 1994.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma História do Brasil**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SOUZA, João Carlos de. **Sertão cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918)**. São Paulo: Alameda, 2008.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul B. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil 1, 2 e 3. Espaço e sociedade**. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2013.

VENTUROLI, Thereza. **Da greve ao caos**. Atualidades (Vestibular + ENEM). Guia do Estudante do 2º Semestre de 2018, São Paulo: Abril, Julho de 2018.

ZOCCHI, Paulo. **Ecos da crise**. Atualidades (Vestibular + ENEM). Guia do Estudante 2012. São Paulo: Abril, 2012.

Submetido em 21.09.2019

Aceito em 02.10.2019